



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

BEATRIZ JOSÉ SOUTO DA SILVA

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Brasília  
2019

BEATRIZ JOSÉ SOUTO DA SILVA

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília  
2019

BEATRIZ JOSÉ SOUTO DA SILVA

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

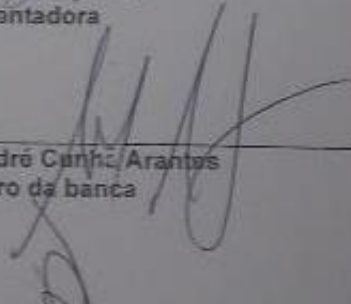
Trabalho de Conclusão de Curso  
aprovado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde Centro  
Universitário de Brasília – UniCEUB.

BRASÍLIA, 18 de novembro de 2019

**BANCA EXAMINADORA**

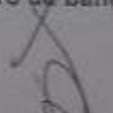


Prof. Me. Hetty Lobo  
Orientadora

---

Prof. Dr. André Cunha Arantes  
Membro da banca

---

Prof. Me. Daniel Vasconcelos Veloso  
Membro da banca

BEATRIZ JOSÉ SOUTO DA SILVA

## RESUMO

O intuito da inclusão é aprimorar a qualificação profissional dos professores, para que possam construir ferramentas para ajudar a escola a se modernizar a favor de uma sociedade sem discriminações e preconceitos (GORGATTI et al.;2004). Foi realizada uma pesquisa de cunho transversal de caráter descritivo com uma amostra composta de 30 professores de Educação Física Escolar de ambos os sexos que atuam na área no mínimo a 1 (um) ano e já tiveram ou tem experiência com crianças com necessidades especiais em escolas públicas ou particulares em Brasília – DF. Foi verificado que 73% dos professores não sentem se capacitados para ministrar aulas para pessoas com deficiências. A partir dessa compreensão foi constatado que a escola é o ambiente que pode favorecer possibilidades para esses alunos, independentemente de suas deficiências. Pode concluir, que os professores de Educação Física avaliados na presente pesquisa, apresentam dificuldades para trabalhar com os alunos com deficiência, também a falta de infraestrutura adequada e de recurso essenciais para a elaboração de aulas.

**Palavras-chave:** Educação Física. Professores. Inclusão.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, por volta de 1996, através da Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, e com a ajuda do movimento Educação para todos surgiu a inclusão de pessoas com deficiência. Os países fundadores da Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (Unesco), confirmaram a importância de acesso pleno para a educação aos direitos humanos presente no artigo 26 da Declaração Universal de Direitos Humanos (UNESCO, 2010).

Em 1990, representantes das organizações governamentais e não governamentais e delegados que participaram da Conferência Mundial sobre a Educação para Todos, aprovaram a Declaração Mundial sobre a Educação para Todos, que permite o direito a educação como o direito humano fundamental, mostrando necessidades de maior esforço voltado para se trabalhar políticas nos desenvolvimentos desse público. No decorrer da conferência colocaram metas e estratégias que deveriam ser alcançadas até o ano de 2000, mas segundo a UNESCO, não foram cumpridas (UNESCO, 2010).

Para expandir a política de inclusão no Brasil, foi aplicado o Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade. Com a parceria da Secretaria da Educação Especial (SEESP), Ministério da Educação e Cultura (MEC) e entidades brasileiras e internacionais. O objetivo foi selecionar municípios-polo onde se deu a formação de gestores e educadores a área de inclusão, e expandir o programa fazendo seminários regionais em outros municípios, recebendo auxílio dos mesmos. Baseado na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9394/96 as práticas de inclusão proporcionavam o acolhimento da diversidade (SILVA e KLEINHANS, 2006).

A educação inclusiva é um método social que vem aumentando em todo mundo, guiando estratégias de políticas para que a educação desenvolva um papel social e de inclusão. Entende-se que a educação escolar deve garantir a todos os alunos o crescimento psicológico, afetivo, social e cognitivo, integralmente, preparando os alunos para que efetuem suas funções de modo íntegro no âmbito social (NOZI e VITALIANO, 2012).

O intuito da inclusão é aprimorar a qualificação profissional dos professores, para que possam construir ferramentas para ajudar a escola a se modernizar a favor de uma sociedade sem discriminações e preconceitos. Para que seja feita a

inclusão, é necessário a disposição e o acordo de todos os integrantes envolvidos, contando com a ajuda dos próprios estudantes (GORGATTI et al., 2004).

Segundo Mantoan (2003) a prática da inclusão escolar, tem como o assunto principal de reconhecer e entender o outro, com isso, tendo o privilégio de compartilhar e conviver com pessoas diferentes, acolhendo todas as pessoas, sem exceção. Construindo formas de interação uns com os outros, uma vez aplicadas, poderão adaptar-se as suas necessidades.

Segundo Abenhaim (2005), a inclusão da escola não significa abrir apenas as portas aos alunos e crianças com necessidades especiais, sem saber ao menos o que fazer com as mesmas: vai além disso, visando representar cada uma delas como um ser em crescimento, que precisa de caminhos para o desenvolvimento de seu potencial.

Mrech (2001) complementa ainda que o aluno com necessidades especiais deve receber um atendimento adequado de acordo com suas necessidades.

O profissional de Educação Física, por meio de suas práticas pedagógicas compromissadas com o progresso social, auxilia no campo da educação inclusiva, usando abordagens teórico-metodológicas e novas propostas, que estimulam a expressão corporal, a liberdade de movimentos, a ludicidade, a criatividade, e também, implementam atividades capazes de proporcionar experiências que favorecem, a sociabilidade, a cooperação, e desenvolvimento psicomotor dos alunos (ZUCCHETI, 2011).

O estudo realizado por Mazzoni, Torres e Andrade (2000), foi verificado o despreparo da escola e dos professores para atender as crianças com deficiências. Os estudantes com deficiências oculares que participaram de sua pesquisa demonstraram insatisfação com a instituição, pois declararam estudar em condições de desvantagens, sem materiais específicos como o despreparo dos professores em atender as suas necessidades.

No entanto, o que se percebe que a prática pedagógica ainda demonstra uma má preparação para a finalidade da inclusão nas aulas de educação física. Encontra-se diversas dificuldades relacionadas com o entendimento da ação. Ficou evidente que enquanto a ação pedagógica estiver centrada no ensino do movimento e o desenvolvimento de sua técnica respaldada por conceitos de “melhor/pior”, “certo/errado” e “ganhar/perder”, sempre haverá margem para a exclusão. Resta à

escola a sua preparação sistemática e de manutenção de permanente qualificação e incentivos pedagógicos aos professores (GÓES, 2005).

Sendo assim o objetivo da presente pesquisa foi verificar se os professores de Educação Física Escolar estão preparados para receber os alunos com deficiências em suas aulas.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Aspectos Éticos**

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética CAAE: 18711019.7.0000.0023 em (ANEXO- III) Pesquisa da Faculdade de Saúde do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB. Os participantes receberam via e-mail e ou redes sociais o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em (ANEXO-II) para ser assinado e o questionário para ser preenchido. Será aplicado o questionário Gorgatti e De Rose Júnior (2009) adaptado do modelo de Sideridis e Chandler (1997) e Kozub e Porretta (1998) já validados adaptado em (ANEXO- I).

### **2.2 Amostra**

Foi realizada uma pesquisa com uma amostra composta de 30 professores de Educação Física Escolar de ambos os sexos que atuam na área no mínimo a 1 (um) ano e já tiveram ou tem experiência com crianças com necessidades especiais em escolas públicas ou particulares em Brasília – DF.

### **2.3 Métodos**

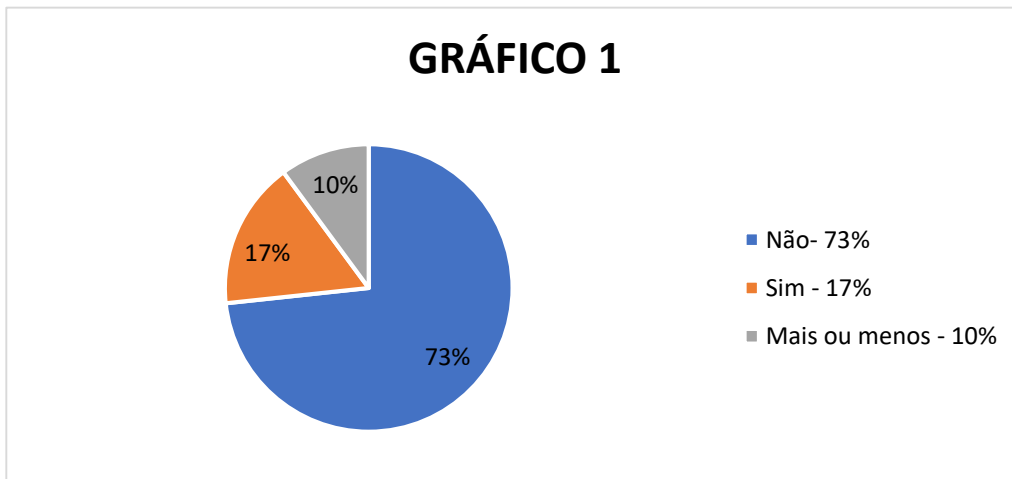
Cada professor teria que preencher o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) em (ANEXO-II), para entender a pesquisa, e validar sua participação nesse projeto, assinando o termo. Após, foi descrito alguns dados como nome, idade e tempo de atuação na profissão desde que graduados, e depois responderam às perguntas marcando um “x” nas alternativas que lhe cabiam. Todos os 30 professores convidados a participar da pesquisa aceitaram.

Estudo foi caracterizado com transversal de caráter descritivo. O questionário aplicado Gorgatti e De Rose Júnior (2009) adaptado do modelo de Sideridis e Chandler (1997) e Kozub e Porretta (1998) já validados adaptado em (ANEXO-I). O questionário. Foi realizada uma análise quantitativa para cada pergunta.

### 3 RESULTADOS

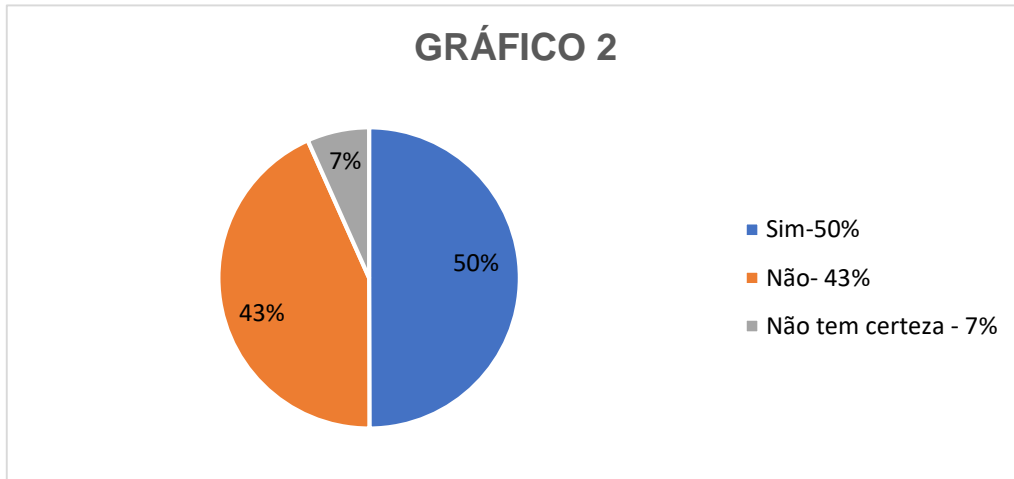
De acordo com o gráfico 1, 73% dos entrevistados responderam não senti se preparado para trabalhar com alunos com deficiência. Já 17% relataram que sentem preparados para ministrar aulas para pessoas com deficiências. E apenas 10% responderam ser sentir mais ou menos capaz e preparado para trabalhar com esses alunos.

Grafico1: Com os conhecimentos que possuo, eu me sinto preparado para trabalhar com alunos com deficiência.



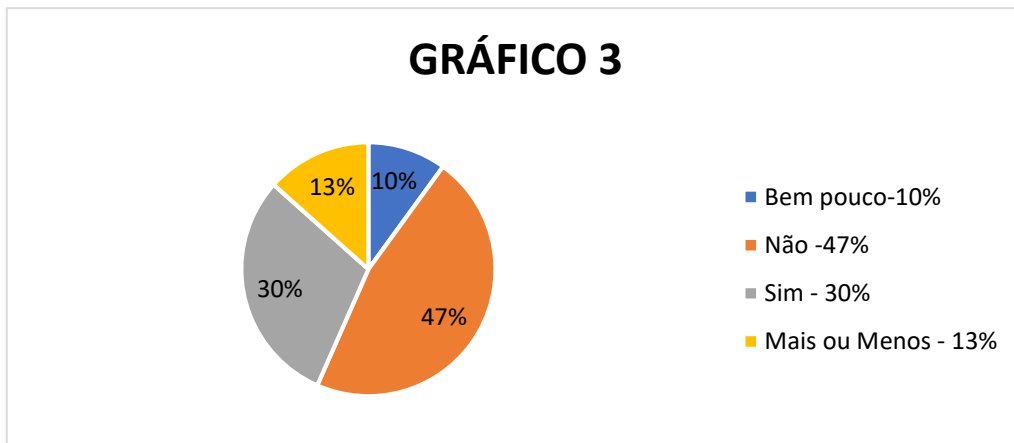
No gráfico 2, 50% dos entrevistados responderam que sentem se capaz de cumprir o programa de ensino proposto mesmo com a presença de alunos com deficiência. 43% dos professores entrevistado responderam não onde se sente capaz de cumprir o programa proposto e 7% responderam não ter certeza se terá condições de seguir o programa proposto de ensino.

Gráfico 2: Eu sinto que sou ou serei capaz de cumprir o programa de ensino proposto mesmo com a presença de alunos com deficiência.



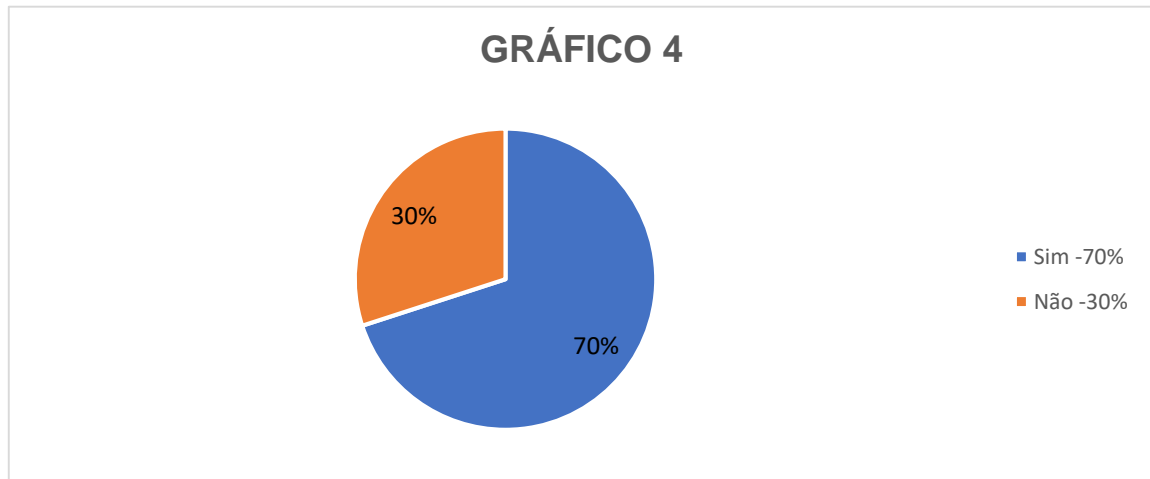
No gráfico 3, 47% dos professores entrevistados responderam não conseguem motivar o aluno com deficiência da mesma forma que aquele sem deficiência. Já 10% se sente bem pouco capaz de motivar alunos deficientes, 30% sente capaz de motiva-los e 13% sente mais ou menos capaz de motivar seus alunos especiais.

Gráfico 3: Eu sinto que consigo ou conseguirei motivar o aluno com deficiência da mesma forma que aquele sem deficiência.



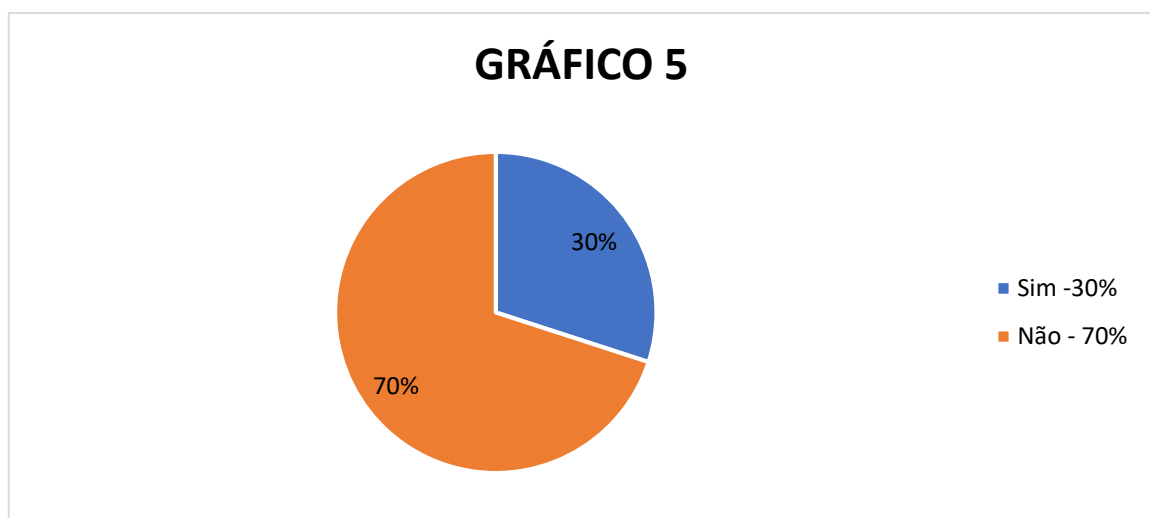
De acordo com o gráfico 4, 70% dos participantes responderam sim para a forma de tratamento ao aluno com deficiência sendo diferenciada e 30% dos participantes responderam não que ocorrer diferenciação na aula com alunos deficientes.

Gráfico 4: Eu sinto que a forma de tratamento do aluno com deficiência em minha aula é diferenciada.



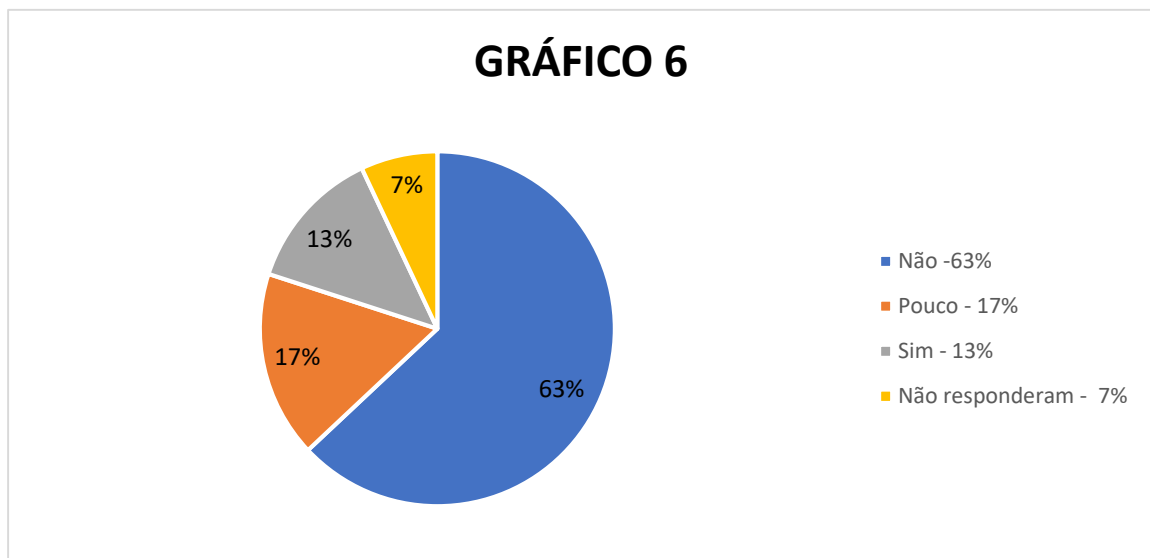
No gráfico 5, 70% dos entrevistados responderam que não são oferecidos suporte suficiente e necessário para ensinar e trabalhar com alunos especiais e apenas 30% dos entrevistados responderam que sim que existe um suporte para o mesmo.

Gráfico 5: Eu sinto que são oferecidos pela escola todos os serviços de suporte suficientes para que eu ensine alunos com deficiência (médico, psicólogo, fonoaudiólogo, auxiliares).



De acordo com o gráfico 6, 63% dos entrevistados afirmaram que não há recursos disponível para o planejamento e execução de aula direcionada para alunos com deficiência. Sendo que 17% dos entrevistados responderam que há pouco material. Sendo que 13% dos entrevistados relataram que tem materiais necessários para planejar as aulas e 7% não responderam.

Gráfico 6: Eu sinto que eu tenho recursos suficientes da escola para adquirir os materiais necessários para planejar as aulas e trabalhar com os alunos com deficiência.



#### 4 DISCUSSÃO

Na presente pesquisa foi verificado que 73% dos entrevistados responderam não senti se preparado para trabalhar com alunos com deficiência.

No entanto, em uma pesquisa realizada por Cardoso e Bastilha (2010) foi verificado que 70.1% dos professores de Educação Física não tinham domínio da concepção de inclusão em suas aulas. Portanto, fica evidente que além da capacitação do corpo docente da escola, é necessário que as instituições escolares estejam preparadas e devem se adaptar às necessidades dos alunos, de modo que os agentes envolvidos na inclusão (diretor, professor, secretários, funcionários) possam oferecer diferentes estratégias de aprendizagem e avaliação.

Quando questionados aos professores se sentem capaz de cumprir um programa de ensino proposto mesmo com um aluno deficiente 50% dos entrevistados responderam que sim. Na contra-mão da presente pesquisa um estudo realizado por Munster (2013), relata que a falta de conhecimento dos professores, principalmente o da Educação Física, sobre as estratégias e recursos pedagógicos empregados junto aos alunos com deficiência dificulta o acesso e a permanência desses alunos em suas aulas.

Ramos (2005) em seus estudos resalta que os professores de educação física necessitam de uma capacitação específica para realizar inclusão de seus alunos especiais, sendo absolutamente importante a preparação profissional.

Maslow (1954), descreve que as motivações identificadas nos professores estão ligadas diretamente a um processo evolutivo e que, por sua vez, indica um processo positivo das influências sociais nas decisões e na escolha de formações profissionais.

Quando foi avaliado a questão motivacional, 47% dos professores entrevistados responderam não conseguem motivar o aluno com deficiência da mesma forma que aquele sem deficiência.

Para Costa (2010) de forma geral, o trabalho na perspectiva da educação inclusiva é compreendido como um desafio, diante do pouco conhecimento sobre os métodos de estimulação frente às necessidades educativas apresentadas pelo aluno com deficiência, associado à falta de recursos dos professores. Ainda se podem observar algumas barreiras, como: a falta de preparação do professor; falta de conhecimento dos docentes e de metodologia apropriada para trabalhar com crianças que requer um atendimento educacional especializado.

Quando questionado aos participantes para a forma de tratamento ao aluno com deficiência sendo diferenciada 70% disseram que sim. Corroborando com a presente pesquisa Soler (2002), enfatiza que para desenvolver o processo de inclusão em uma escola, as primeiras pessoas a serem trabalhadas são os professores, e estes devem entender plenamente o sentido da inclusão, ou seja, quem se adapta é a escola ao aluno e não o aluno à escola.

Em relação se são oferecidos pela a escola o suporte suficiente e necessário para ensinar e trabalhar com alunos especiais 70% responderam que não.

Em uma pesquisa realizada por Marques (2003), evidencia que ao permitir o acesso da pessoa com deficiência é essencial para o exercício da democracia, para que garanta o direito a inclusão e direitos usufruídos pelos demais cidadãos. Segundo ele as escolas devem derrubar suas barreiras, tanto quanto pedagogicamente, para que as dificuldades desses alunos sejam sanadas e para que os profissionais da educação saibam lidar com os diversos tipos de necessidades, também fica claro a responsabilidade de escolas e instituições especializadas em oferecer o atendimento educacional, dando condições específicas aos alunos e integrando-os as classes comuns do ensino regular.

Para Capellini e Rodrigues, (2012), percebe-se que a inclusão das pessoas com deficiência física nas escolas não é um processo simples, pois envolve aspectos de condições humanas na instituição, estruturas físicas, além de questões atitudinais. Dessa maneira, é indispensável que os professores atuantes no ensino regular adquiram novas competências para possibilitar o acesso e a permanência de todas as pessoas, independentemente da sua condição física, intelectual e social.

Foi verificado que 63% dos entrevistados afirmaram que não há recursos disponível para o planejamento e execução de aula direcionada para alunos com deficiência. Para Flores (2010), existe uma tendência de se obterem resultados positivos no processo de inclusão; porém, é necessário que os professores tenham apoio da escola e dos pais, além de uma estrutura adequada do espaço físico e de material didático adequado.

## **5 CONCLUSÃO**

Conclui-se, que ao analisar o tema que os professores de Educação Física avaliados na presente pesquisa, apresentam dificuldades para trabalhar com os alunos com deficiência, e muitas vezes deixam de dar aula para eles por não saberem como adaptá-las. Além disso, a estrutura das escolas é outro fator que impossibilita a inclusão. É possível ressaltar que o despreparo dos profissionais atuantes na comunidade escolar e a falta de acompanhamento especializado aos professores são fatores determinantes na educação inclusiva.

## REFERÊNCIAS

- ABENHAIM, E. Os **Caminhos da inclusão**: breve histórico. São Paulo. Editora Abril, (2005).
- CARDOSO, V. D.; BASTILHA, R. R. Inclusão de alunos com necessidades especiais na escola: reflexões acerca da educação física adaptada. **Revista Digital Buenos Aires**, v. 15, n. 146, 2010.
- CAPELLINI, V. L. M. F.; ZANATA, E. M.; PEREIRA, V. A. Ensino colaborativo. In: CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R. (org.). **Recursos e estratégias pedagógicas que favorecem a inclusão**. Bauru: UNESP/FC, 2012. p. 11-43.
- FLORES, P. P.; LEHNHARD, G. R.; LEHNHARD, A. R. Inclusão escolas e educação física: refletindo sobre a participação dos alunos com deficiência física. **Revista Digital Buenos Aires**, v. 16, n. 159, p. 148. 2011.
- GÓES, M. C. R. **Desafios da inclusão de alunos especiais: a escolarização do aprendiz e sua constituição como pessoa**. Campinas: Editora, São Paulo. 2005.
- GORGATTI, M. G., PENTEADO, S. H. N. W, PINGE, M.; DE ROSE JR, D. Atitudes dos professores de Educação Física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.12, n. (2), p. 63-68.
- GORGATTI, M. G; DE ROSE JÚNIOR, D. Percepção dos professores quanto à inclusão de alunos com deficiência em aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 119-140, abr./jun. 2009.
- KOZUB, F. M.; PORRETTA, D. L. Interscholastic coach's attitudes toward integration of adolescents with disabilities. **Adapted Physical Activity Quarterly, Champaign**, v. 15, p. 328-344, 1998
- MARQUES, Nádia. Entrevista de triagem: espaço de acolhimento, escuta e ajuda terapêutica. In: MACEDO, Mônica Medeiros Kother; CARRASCO, Leanira Kesseli. (orgs.). olhares diversos sobre a interação humana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. p. 161-180.
- MASLOW, A. H. **Motivation and personality**. New York: Harper, 1954.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- MAZZONI, A. A.; TORRES, E. F; ANDRADE, J. M. B. **Sobre acesso e a permanência de estudantes universitários com necessidades educativas especiais, Educação Especial**: olhares e práticas. Londrina: Ed. UEL. (2000).
- MRECH, L. M. **Educação inclusiva: realidade ou utopia**. Disponível: [www.educacaoonline.pro.br/educação\\_inclusiva\\_realidade\\_ou\\_utopia.html?](http://www.educacaoonline.pro.br/educação_inclusiva_realidade_ou_utopia.html?). Acesso em 25.set.2019. (2001).

NOZI, G. S.; VITALIANO, C. R. Saberes necessários aos professores para promover a inclusão de alunos com necessidades Educacionais Especiais. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 25, n. 43, p. 333-348, 2012.

RAMOS, Rossana. **Passos para a inclusão**: algumas orientações para o trabalho em classes regulares com crianças com necessidades especiais. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.


SIDERIDIS, G. D.; CHANDLER, J.P. Assessment of teacher attitudes toward inclusion of students with disabilities: a confirmatory factor analysis. **Adapted Physical Activity Quarterly, Champaign**, v. 14, p. 51-64, 1997.

SILVA, M. M. C.; KLEINHANS; A. S. Processos cognitivos e plasticidade cerebral na síndrome de Down. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Rev. ABPEE/FFC-Unesp-Publicações, v. 12, n. 1, p. 123-138. 2006.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos**: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. 2010.

ZUCCHETI, D. T. A inclusão escolar vista sob a ótica de professores da escola básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 197-218, ago. 2011.

## ANEXO A

 Faculdade de Ciências da Educação  
C 1001 00

---


**CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

**Declaração de aceite do orientador**


Eu, *Netty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo* declaro aceitar orientar o(a) discente *BEATRIZ JOSÉ SOUTO DA SILVA* no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – Uniceub.

Brasília, 13 de agosto de 2019.


  
\_\_\_\_\_  
ASSINATURA

---

CCPN 70190P - Campus do UNICEUB, Bloco B - 70290-075 - Brasília-DF - Fone: (011) 3060-1400  
[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) - [at.fisica@uniceub.br](mailto:at.fisica@uniceub.br)

 na fabricação de papel reciclado, e quantidade de água reciclada superior a 2% de eficiência para a produção de papel reciclado

## ANEXO B

 Faculdade de Ciências da Educação e SEB  
Curso de Eduf

---

**CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA**

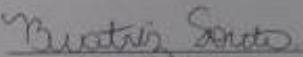
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria


Eu, Beatriz José Souto da Silva, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UNICEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro (s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio se configura atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 20 de novembro de 2019.


  
Orientando

---

SEPN 707/907 - Campus do UNICEUB - Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3065-1469  
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br

 Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água utilizada equivale a 75% utilizada para a produção de papel virgem.

## ANEXO C

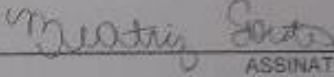
 **Uniceub**  
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde  
Curso de TCC

---


FICHA DE RESPONSABILIDADE DE  
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, BEATRIZ JOSÉ SOUTO DA SILVA RA: 21505757 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. No dia 20/11 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

  
ASSINATURA

---

SEPN 707/807 - Campus do Uniceub - Bloco 9 - 70790-675 - Brasília-DF - Fone: (031) 3469-1400  
www.uniceub.br - e-mail: [psf@uniceub.br](mailto:psf@uniceub.br)

 A utilização de papel reciclado, a quantidade de água economizada equivale a 24% do utilizado para a produção do papel virgem.

## ANEXO D

 Faculdade de Ciências do Maracanã - FCM  
Campus do Maracanã

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, HETTY NUNES CAVALCANTE DA CUNHA LOBO, venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR autorizar sua apresentação no dia 20/11 do presente ano.


Sem mais a acrescentar,

  
\_\_\_\_\_  
Professor Orientador

DEPN 707/907 - Campus do Uniceub, Bloco B - 70190-075 - Brasília DF - Fone: (51) 3066-1489  
www.uniceub.br - ad.fesca@uniceub.br

 A utilização de papel reciclado, a economia de água e energia e a 1% de eficiência para a produção de papel reciclado.

## ANEXO E

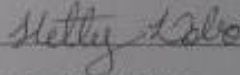
 Faculdade de Ciências da Educação e Saúde  
Campus de Itabira

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC**


Eu, HETTY NUNES CAVALCANTE DA CUNHA LOBO venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: **INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Autorizar a entrega da versão final no dia 20/11 do presente ano.


Sem mais a acrescentar,

  
\_\_\_\_\_  
Professor Orientador

SEPN 707.907 - Campus do Uniceub, Bloco 9 - 70700-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3960-1468  
[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) - [ad.fisica@uniceub.br](mailto:ad.fisica@uniceub.br)

 Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água utilizada é menor e 2% da utilizada para a produção de papel virgem.

## ANEXO F

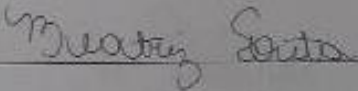
 Instituto de Ciências da Educação e Saúde  
Centro de Educação

---

**AUTORIZAÇÃO**

Eu, Beatriz José Souto da Silva RA: 21505757, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado Inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física escolar, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.


Brasília, 20 de novembro de 2019.

  
\_\_\_\_\_

Assinatura do Aluno

---

SEPN 707/807 - Campus do UniCEUB, Bloco B - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (51) 3088-1488  
www.uniceub.br - ed.fisica@uniceub.br

 Na fabricação de papel reciclado, a substituição de lignin equivale a cerca de 1% de resíduos para a produção do papel reciclado.

## ANEXO G

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de educação física escolar

**Pesquisador:** Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 18711019.7.0000.0023

**Instituição Proponente:** Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.579.764

#### Apresentação do Projeto:

Trata-se de pesquisa na área de Educação Física, mais especificamente, pesquisa a respeito da educação inclusiva de alunos/os com deficiência na educação física escolar. O projeto foca na análise da percepção e preparação do corpo docente para essa inclusão.

Será aplicado questionário (Questionário Gorgatti e De Rose Junior (2009) adaptado do modelo de Sideridis e Chandler (1997) e Kozub e Porretta (1998) a professoras/es que tenham tido experiência com aulas de educação física no DF, afim de avaliar a percepção dos profissionais.

A pesquisa será realizada com uma amostra de 40 professores "de Educação Física Escolar de ambos os sexos com mais de um ano de formado e que já tiveram ou tem experiência com crianças com deficiência em escolas públicas ou particulares em Brasília – DF."

Os participantes receberão via e-mail e ou redes sociais o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) para ser assinado e o questionário para ser preenchido.

A pesquisa é relevante, apresenta objeto definido e utiliza metodologia adequada.

#### Objetivo da Pesquisa:

Conforme consta do projeto submetido pelos pesquisadores a essa plataforma, o objetivo primário do trabalho é "verificar as atitudes dos professores de Educação Física Escolar de rede de ensino pública e particular de Brasília- DF em relação a presença de alunos com deficiências em suas aulas". Entre os objetivos secundários estão "Analisar se os professores de Educação Física Escolar

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 70.790-075

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 3.579.764

estão qualificados para trabalhar com pessoas com necessidades especiais. Conhecer a percepção e a situação dos professores de Educação Física Escolar no contexto da inclusão dos alunos com deficiência".

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A respeito dos riscos, no texto do projeto, a pesquisadora apresenta - contrariando o que se diz sobre haver riscos em toda pesquisa com seres humanos - não haver riscos. Segue o texto: "Riscos: Não ocorrerá nenhum risco que seja capaz de causar algum dano ou afetar sua integridade física ou mental. Quanto aos riscos a pesquisadora assistente deixará claro que se houver alguma pergunta constrangedora no decorrer do questionário o participante da pesquisa deverá ressaltar e não responder a pergunta para que não haja algum tipo de constrangimento."

O texto apresentado no TCLE segue a mesma ideia, com a indicação de ausência de riscos, porém com a informação que consta no parágrafo anterior.

Porém, em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, item V - Dos Riscos e Benefícios, "Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Quanto maiores e mais evidentes os riscos, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos participantes. Devem ser analisadas possibilidades de danos imediatos ou posteriores, no plano individual ou coletivo. A análise de risco é componente imprescindível à análise ética, dela decorrendo o plano de monitoramento que deve ser oferecido pelo Sistema CEP/CONEP em cada caso específico".

Portanto, caberá ao pesquisador identificá-los no contexto da sua pesquisa, indicando, ainda, medidas protetivas para evitá-los, ou minimizá-los.

Quanto aos benefícios, indica que "Este estudo apresenta diversos benefícios, tanto para expandir estudos nessa área como para os participantes. Trazendo assim, as expectativas geradas em professores de Educação Física Escolar e o aprimoramento de conhecimentos da inclusão."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

O projeto de pesquisa apresenta relevância social e acadêmica.

Os pesquisadores propõem que serão contactadas 15 unidades de saúde.

O Cronograma prevê a coleta de dados no mês de outubro de 2019.

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 70.790-075

**UF:** DF

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 3.579.764

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Após conferência, indico que o trabalho apresenta os termos obrigatórios, especificamente:

- Folha de Rosto devidamente preenchida;
- Termo de Aceite Institucional assinado pelo coordenador do Curso de Educação Física do UniCEUB (a esse respeito, ver pendências);
- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) A este, falta a indicação de riscos, porém consta informação de liberdade para não responder perguntas constrangedoras. Falta, ainda, a indicação de contato de email dos pesquisadores.
- Projeto original.

**Recomendações:**

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto ao às Resoluções nº 446/12 e nº 510/16 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe:

- I - apresentar o protocolo devidamente instruído ao sistema CEP/Conep, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa, conforme definido em resolução específica de tipificação e gradação de risco;
- II - desenvolver o projeto conforme delineado;
- III - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;
- IV - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela Conep a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- V - encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;
- VI - elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;
- VII - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança, interrupção ou a não publicação dos resultados.

Observação: Ao final da pesquisa enviar Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação.

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 70.790-075

**UF:** DF

**Município:** BRASÍLIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB**



Continuação do Parecer: 3.579.764

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto pode ser iniciado. No entanto, solicita-se que os pesquisadores coloquem o TCLE como primeira questão do formulário que os participantes vão responder on-line. Deve-se acrescentar na primeira questão a possibilidade da participante assinalar se deseja participar ou não da pesquisa, e o email de contato das pesquisadoras.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Protocolo previamente avaliado, com parecer n. 3.528.630/19, tendo sido homologado na 14ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB do ano, em 23 de agosto de 2019.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1411345.pdf	09/08/2019 10:15:51		Aceito
Folha de Rosto	folha_pdf.pdf	09/08/2019 10:15:32	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOPDF.pdf	08/08/2019 17:11:50	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito
Outros	questionario.pdf	08/08/2019 17:10:17	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	08/08/2019 17:10:01	Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

**Bairro:** Setor Universitário

**CEP:** 70.790-075

**UF:** DF

**Município:** BRASILIA

**Telefone:** (61)3966-1511

**E-mail:** cep.uniceub@uniceub.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 3.579.764

BRASILIA, 17 de Setembro de 2019

---

**Assinado por:**

**Marília de Queiroz Dias Jacome**  
**(Coordenador(a))**

## APÊNDICE A

Questionário com 06 questões adaptado dos modelos já validados de Sideridis e Chandler (1997) e Kozub e Porretta (1998).

Prezado (a) professor (a):

O presente questionário visa avaliar quais as expectativas ou as experiências do professor de educação física em relação à presença de alunos com deficiência em suas aulas regulares. Você não precisa se identificar e deve assinalar apenas uma alternativa em cada afirmação, correspondendo àquela que melhor expressa seu grau de concordância.

Desde já, agradeço sua colaboração.

Favor preencher os seguintes

campos: I – DADOS PESSOAIS

a) Idade:

b) Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

1- Com os conhecimentos que possuo, eu me sinto preparado para trabalhar com alunos com deficiência.

( ) sim ( ) Não ( ) Mais ou Menos

2- Eu sinto que consigo ou conseguirei motivar o aluno com deficiência da mesma forma que aquele sem deficiência

( ) Sim ( ) Não ( ) Não tem certeza

3- Eu sinto que os alunos com deficiência vão se beneficiar da interação oferecida por um programa em uma classe regular.

( ) Sim ( ) Não ( ) Bem pouco ( ) Mais ou Menos

4- Eu sinto que os alunos com deficiência são aceitos socialmente por seus colegas sem deficiência.

( ) Sim ( ) Não

5- Eu sinto que são oferecidos pela escola todos os serviços de suporte suficientes para que eu ensine alunos com deficiência (médico, psicólogo, fonoaudiólogo, auxiliares).

( ) Sim ( ) Não

6- Eu sinto que eu tenho recursos suficientes da escola para adquirir os materiais necessários para planejar as aulas e trabalhar com os alunos com deficiência.

Sim

Não

Pouco

Não responderam